Julio Diniz (Joaquim Guilherme Gomes Coelho) Esboço Biographico

Alberto Pimentel

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Julio Diniz (Joaquim Guilherme Gomes Coelho) Esboço Biographico

Alberto Pimentel

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

ESBOÇO BIOGRAPHICO

JULIO DINIZ

(JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO)

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

ALBERTO PIMENTEL

PORTO

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO PORTO
RUA FERREIRA BORGES, 31

1872

ESBOÇO BIOGRAPHICO

DE

JULIO DINIZ

I

Ao cómoro do athleta, que cahiu fulminado pela morte, não deixarão d'ir, em piedosa romagem, com as flores da saudade, os que mais d'uma vez lhe viram lampejar as armas impollutas ao sol da gloria litteraria. É um dever e um desafogo esta visita ao tumulo d'uma realeza que se extinguiu para os homens do seu tempo, mas que deixou após si um rasto luminoso no qual ha de reviver atravez das idades futuras. E tanto maior dever é, e tanto maior desafogo se afigura, quanto é certo que a litteratura portugueza, que parecia preparada para longa vida depois da fecunda revolução do romantismo, está vendo rarear dia a dia as suas fileiras, já porque a morte lh'as dizima, e já porque a politica lhe vem roubar com mão sacrilega os mais denodados legionarios para lh'os amollentar na vida regalada dos encargos parlamentares e diplomaticos.

Cada vez se vão multiplicando as perdas e as deserções, e todavia não se enxerga ainda no oriente o primeiro alvor d'uma aurora de redempção, que prometta trazer novos apostolos e novos soldados, novos elementos de vida, n'uma palavra, para o futuro das lettras patrias. Vejamos se é isto verdade ou se não passa d'uma asserção gratuita.

Percorramos, ainda que com o coração cheio de magua e os olhos marejados de lagrimas, os fastos da litteratura moderna. A cada passo, ao folhearmos tão triste necrologio, encontraremos uma pagina tarjada de lucto a recordar um talento que se apagou. Para logo se nos deparam os nomes illustres de Lopes de Mendonça, de Soares de Passos, de Coelho Lousada, de Faustino Xavier de Novaes, de José Freire de Serpa, de Arnaldo Gama, de Rebello da Silva, de Gomes

Coelho, e de quantos outros que nos não lembram agora! As deserções são por igual numerosas, mas, visto que escrevemos no Porto, contemol-as apenas _intra muros_ e recordemos alguns litteratos que se secularisaram, José Gomes Monteiro, Augusto Luso, Alexandre Braga, e muitos outros que se dariam já por affrontados se rememorassemos a sua velha familiaridade com as musas. O mesmo aconteceu com o snr. Alexandre Herculano que, segundo parece, trocou definitivamente as lettras pela agricultura.

Este mesmo pensamento já o snr. visconde de Castilho o deixou apontado na _Conversação preambular_ que abre o _D. Jayme_: «Dos nossos poetas, diz elle, que tantos e tão viçosos pullularam sempre ao bafo benignissimo d'estes ares, quantos apontamos hoje em dia? Morreram uns; envelheceram outros, que é peior maneira de morrer; outros secularisaram-se para os negocios; outros desertaram para a politica; não poucos succumbiram á epidemia da inercia, e jazem, sobreviventes a si mesmos, sobre os seus proprios nomes, como estatuas sobre tumulos, armadas mas inertes.» Raros são pois os que, infatigaveis, se conservam ainda abroquelados para os mais galhardos torneios do pensamento, como que zombando da idade, que é enfermiça e cobarde o mais das vezes.

O author das linhas que deixamos citadas, o snr. visconde de Castilho, todo se enleva ainda no doce poetar da sua lyra, vasando no suavissimo rhythmo da lingua portugueza as mais formosas obras primas da litteratura extrangeira. Não ha de certo em paiz nenhum mais abundante e prestimosa velhice.

O snr. Castilho é mais do que um traductor;--é um nacionalisador. Rir-se-hão da sua gloria os meticulosos, dizendo que é crime de

lesa-magestade o pôr mão reformadora nos monumentos artisticos. Será. Mas o que é, em verdade, muito para louvar e agradecer, é que um litterato portuguez esteja dando á sua patria um Anachreonte que ella não tinha, um Moliére que lhe faltava, e um Goethe que lhe não dera Deus.

Camillo Castello Branco é realmente um escriptor incansavel, que tem enfermado na faina das lettras, e que n'ella espera morrer, como aquelles guerreiros legendarios, de que falla a historia nacional, que só largavam da mão a espada, quando a morte lhes desnervava o braço.

Julio Cesar Machado sustenta, ha longos annos, as boas tradições do folhetim portuguez com uma graça e uma delicadeza que fazem ainda suppôr que elle não completou siquer vinte e cinco annos.

O snr. D. Antonio da Costa tem sido, é, e será sempre o apostolo convicto da suada obra do bem, o propagador nunca esmorecido d'essa grande verdade chamada instrucção nacional, que aos espiritos mais levianos de Portugal se afigura ainda, e Deus sabe por que tempo se afigurará, infelizmente, uma formosa utopia de ministro poeta.

Pinheiro Chagas é d'estes combatentes válidos e corajosos, que nunca desanimam nem fraquejam nas campanhas litterarias, posto que seja muito para receiar que a politica, que já lhe franqueou as portas de S. Bento, venha um dia a adormecel-o na indolencia dos seus braços perfidamente voluptuosos.

Poderá causar reparo que não citemos o nome do snr. Mendes Leal; mas s. exc.ª, envolvido em negocios diplomaticos presentemente, só de longe a longe apparece na imprensa ou desobrigando-se de

encargos academicos ou modulando um carme fugitivo que mais saudades nos deixa da sua lyra poderosa.

O snr. Manoel Roussado, hoje barão d'este nome, e que era aliás um folhetinista de muito espirito, sahiu de Portugal para exercer no extrangeiro um consulado, quando o visconde Ponson du Terraiil lhe começou a disputar tenazmente o _rez de chaussée_ do _Diario Popular_. São portanto tres ou quatro os lidadores que estão em campo, e que ahi recolhem os louros do triumpho, sempre que sahem a provar a fina tempera de suas armas. Outros ha, como João de Deus, Anthero de Quental, Pereira da Cunha, visconde de Benalcanfor (Ricardo Guimarães), Teixeira de Vasconcellos, que, talvez enojados d'esta alluvião de versões a tostão o volume e de questiunculas de fanatismo religioso e politica bichosa, raro dão mostras de vitalidade litteraria.

Intencionalmente deixamos para o ultimo logar o snr. Theophilo Braga, por se nos afigurar que, escrevendo a _Historia da Litteratura Portugueza_, está traçando o epitaphio das lettras patrias cuja nova historia só uma outra renascença, proxima ou remota, poderá reatar. Procurando as causas etyologicas d'esta crise litteraria, não seremos dos que só attribuem o mal aos romances abstrusos de Ponson du Terraill, á influencia nociva da sua eschola _realista_, e ás operetas d'Offenbach, mas sim dos que lançam a culpa a esta epocha revolucionaria e anormal que está collocando a Europa toda sobre a cratéra d'um vulcão que tem já vomitado as primeiras lavas.

Não queremos ser prophetas da historia e aventar em que periodo e sobre que zona geographica rebentará primeiro a medonha erupção. Ha de vir, infelizmente acreditamos que ha de vir, mas não sabemos

quando. O que é porém certo é que esta ebullição politica europea tem affectado sobremodo as litteraturas. A França, que d'ha muito ia sempre na vanguarda das sciencias e das artes, vae fluctuando como póde sobre o sangue derramado pela guerra com o extrangeiro e pela communa, e Deus sabe quando os seus negocios terão um caracter definitivo e seguro. O theatro francez está tão abatido como o theatro portuguez, onde se dão hoje as comedias hispanholas entrajadas á portugueza, por não haver realmente d'onde se importar melhor litteratura dramatica. A novissima geração, que poderia ser garantia de rehabilitação, resente-se d'esta incerteza geral e espaneja-se de genero em genero mais por se desfadigar de tristeza e tedio do que para amontoar peculio para o futuro, que será de certo a revolução, e que portanto lhe havia de queimar as obras antes de lh'as lêr.

N'estas circumstancias especiaes e gravissimas é sobremodo para lamentar o que em qualquer tempo é sempre para sentir,--a perda d'um athleta que denodadamente luctava contra a indifferença geral, fazendo-lhe rosto e obrigando-a, apezar de sua pertinacia, a dobrar-lhe o joelho em sincera adoração. Joaquim Guilherme Gomes Coelho era um d'estes raros e poderosos luminares das lettras patrias, que, por não serem já muitos, se tornam indispensaveis. São estes homens os que devem ter uma biographia, porque a dos que nasceram para não deixar vestigios da sua passagem na terra resume-se apenas nas poucas palavras inscriptas na lousa que lhes demarca os sete palmos de terra.

II

Joaquim Guilherme Gomes Coelho, filho de D. Anna Gomes Coelho

e de José Joaquim Gomes Coelho, nasceu no Porto aos 14 de novembro de 1839.

É dever nosso dizermos, remontando-nos á sua infancia, que frequentou primeiras lettras com Antonio Ventura Lopes, em Miragaya, sendo que n'estes inexperientes adejos de ave implume, que, saudosa do ninho paterno, receia defrontar-se com a figura mais ou menos severa d'um homem desconhecido, o professor, lhe serviu de estimulo e conforto a voz carinhosa e authorisada de seu irmão, José Joaquim Gomes Coelho. E pois que veio de geito escrever-se este nome, digamos de relance que era o de um profundo e notavel talento, que ainda hoje é motivo de justissimo orgulho para os fastos gloriosos da Academia Polytechnica do Porto, onde José Joaquim Gomes Coelho frequentara distinctamente o curso mathematico.

O snr. J. J. Rodrigues de Freitas Junior, no seu discurso pronunciado na abertura das aulas da mesma Academia em 1 de outubro de 1867, alludindo aos mais distinctos estudantes dos cursos preteritos, fez menção honrosa do irmão de _Julio Diniz_ e, não contente com isso, consagrou-lhe em uma nota explicativa estas saudosas palavras:

Gomes Coelho nasceu a 7 de novembro de 1834 e morreu a 30 de dezembro de 1855, tendo completado, havia dous mezes, o curso de engenheria civil. Foi premiado em diversas aulas; e sel-o-ia n'outras, se não houvesse perdão de acto em dous annos da sua frequencia,

O grande poeta Soares de Passos escreveu o seguinte epitaphio para a campa do infeliz e sympathico mancebo:

Vinte annos? Ai! bem cedo arrebatado
O guardaste no seio, ó campa fria!
Flor passageira, succumbiu ao fado,

E seus perfumes exhalou n'um dia!

Quanta illusão desfeita em seu transporte!
Sonhou glorias, talvez! sonhou amores!
Tudo, tudo aqui jaz! Carpi-lhe a sorte;
Derramai-lhe na tumba algumas flores!

Era norma inalteravel das melhores educações d'aquelles tempos desenvencilhar a meada das declinações latinas, depois de estudada a grammatica nacional, theorica e praticamente. Gomes Coelho, como era de rigor, tomou assento entre a numerosa fila dos discipulos do padre José Henriques d'Oliveira Martins, conhecido latinista do Porto, já fallecido, e então muito em voga como professor particular. Como se não affrontasse demasiadamente o seu lucido espirito com o estudo da litteratura romana, começou, ao mesmo tempo, a iniciar-se na lingua franceza, ensinada pelo irmão com sensiveis progressos do discipulo e verdadeiro orgulho do professor. Familiarisado com os idiomas que eram então exigidos como preparatorios para um curso superior, matriculou-se em logica nas aulas da Graça, denominação que n'esse tempo se dava ás aulas publicas do Lyceu e da Academia, reunidas no mesmo edificio e principiou simultaneamente a estudar inglez com o snr. Narciso José de Moraes Junior, professor particular.

As difficuldades que ordinariamente embaraçam a traducção dos classicos inglezes, não lhe foram obstaculo a que sobremodo os ficasse estimando, senão de preferencia, ao menos a par dos poetas latinos e francezes que a esse tempo já versava. É para notar que, sendo Gomes Coelho incorrecto na pronuncia do inglez, a ponto de desafinar os tranquillos nervos britanicos que por ventura o surprehendessem em peccado de lesaprosodia (como me diz pessoa

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com